

Programas prioritários da Saúde terão Cr\$ 26 bilhões

BRASILIA (O GLOBO) — O Ministério da Saúde terá em 1982 mais de Cr\$ 26 bilhões para aplicar nos programas prioritários que, segundo o ministro Waldyr Arcoverde, são: distribuição de postos de saúde nas zonas rurais; imunização, controle da diarreia infecciosa; combate às grandes endemias; saneamento básico; pesquisa e desenvolvimento de recursos humanos e distribuição de medicamentos.

Este ano, o orçamento do Ministério é de Cr\$ 21 bilhões, dos quais apenas Cr\$ 10,6 bilhões para investimentos. Para o Ministro da Saúde — que recebeu pouco menos do que propôs o orçamento de 1982 atende às necessidades do Ministério, dentro do atual quadro da economia nacional”.

O orçamento do próximo ano será de Cr\$ 52,5 bilhões, incluídos os recursos a serem gastos com pessoal e encargos sociais. Segundo o secretário-geral, Mozart de Abreu e Lima, o Ministério da Saúde, terá mais Cr\$ 5 bilhões, que serão aplicados em outros programas de apoio.

Mozart de Abreu disse que as linhas de ações dos programas que serão desenvolvidos deverão sofrer algumas modificações, sem sair de sua filosofia, para se adequar aos recursos que serão distribuídos a cada setor. As prioridades do Ministério para o próximo ano serão os acréscimos de alguns programas, praticamente os mesmos do ano em curso.

ALIMENTOS

Em 1982, será intensificado o Programa de Distribuição de Alimentos para a População de Baixa Renda, que atualmente, segundo o presidente do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAM), Bertoldo Krusi, atende a mais de 2,5 milhões de pessoas.

— O INAM — disse Bertoldo Krusi — está aguardando a concessão de recursos adicionais para ampliar, a partir de 1982, a cobertura do programa, até atingir seis milhões de pessoas em 1985.

Com o objetivo de reduzir a taxa de morbidade materno-infantil e propiciar condições favoráveis de crescimento e desenvolvimento das crianças, o programa utiliza alimentos básicos de tradicional consumo dos brasileiros, que são: arroz, farinha de mandioca, fubá, leite, açúcar e leite.

Ainda como forma de diminuir o déficit nutricional da população, está sendo dis-

cutido o III Pronam, para vigorar no período de 1982/1985, que prevê o apoio à produção de alimentos básicos, suplementação alimentar para as populações de baixa renda e fornecimento de refeições a preços subsidiados para os trabalhadores de baixa renda.

IMUNIZAÇÃO

Outra prioridade do Ministério da Saúde será a sequência das campanhas de imunização, como a da poliomielite, que deverá prosseguir até que se reduza a incidência da doença. Além dessa campanha, continuarão a aplicação da vacina triplice (difteria-tétano e coqueluche), como também a campanha de vacina contra o sarampo.

Dentro desse programa está também previsto para 1982 a produção de imunobiológicos. Neste sentido, a Fundação Fiocruz está desenvolvendo tecnologia para a produção da vacina anti-sarampo, que agora é importada de outros países.

Com respeito à produção da vacina antipólio, importada desde o início da campanha, em 1980, até agora — totalizando mais de 154 milhões de doses — o contrato feito com um dos maiores exportadores para o Brasil, o Laboratório Torlak, da Iugoslávia, prevê, a partir de 1982, a troca de tecnologia, para que o País fabrique sua própria vacina.

ENDEMIAS

No que se refere ao combate às grandes endemias, como a doença de Chagas, febre amarela, malária, leishmaniose, esquistossomose, o Ministério intensificará os programas que estão sendo desenvolvidos este ano, com a criação de recursos humanos para o setor, segundo os técnicos do ministério, um dos grandes problemas.

Além disso, segundo o Diretor da Divisão Nacional de Pneumologia do Ministério da Saúde, Germano Gerhardt, o Brasil gastará, em 1982, Cr\$ 3 bilhões com o Programa Nacional de Controle da Tuberculose, que já está sendo desenvolvido.

VIGILÂNCIA

Na área de Vigilância Sanitária, que também é meta do Ministério da Saúde, será feita a intensificação do controle de qualidade de alimentos e medicamentos.

Segundo o secretário nacional de Vigilância Sanitária, Antonio Carlos Zanini, terão continuidade a organização do setor de medicamentos que, segundo o cadastro feito recentemente, demonstra a existência de mais de 30 mil tipos de remédios para o consumo. Em sua opinião, apenas 2.500 são necessários.